



Perseguidos mas não abandonados

Uma história sobre a Igreja Perseguida

Personagens:

- Narrador 1
- Narrador 2
- Narrador 3
- Narrador 4
- Apóstolo Paulo
- Arábia Saudita
- Etiópia
- Chiapas (México)
- Maldivas
- Nigéria

Observações:

- Os narradores não precisam estar escondidos. Se eles decorarem todo o texto, podem atuar como apresentadores das outras personagens;
- As demais personagens devem estar com roupas típicas do país que representam, inclusive o apóstolo Paulo;
- Você pode inserir músicas ao longo da encenação;
- As personagens podem continuar caracterizadas ao fim do culto e distribuir pedidos de oração para os cristãos perseguidos.

Começa a peça com todos as personagens em cena

Narrador 1: Em pleno século 21, quase metade das nações do planeta apresenta alguma perseguição ao cristianismo. Em mais de 50 destas nações, a perseguição é intensa. Os países onde a perseguição ainda existe abrigam quase 3 bilhões de pessoas, mais de metade de toda a população mundial. Nestes países, a liberdade religiosa é negada. A evangelização é, na maioria das vezes, restrita ou proibida. Em alguns países, os cristãos são oprimidos, presos, torturados e até mortos. Os países que apresentam os casos mais graves de perseguição estão em guerra contra o cristianismo. Os testemunhos que ouviremos hoje não são ficção. São acontecimentos reais que nos darão a chance de conhecer um pouco da realidade daqueles que seguem Cristo em terras tão hostis. Com

24

eles conheceremos também a história de vida de um homem que viria a se tornar o mais extraordinário mortal que viveu para a glória de Deus.

Paulo: Meu nome é Saulo. Nasci em Tarso. Sou descendente da tribo de Benjamim e sou um fariseu fervoroso. Toda a minha educação foi baseada nas tradições e doutrinas da fé hebraica. Meus pais tinham grandes posses e prestígio político. Então eles me mandaram para ser educado em Jerusalém aos cuidados do rabino Gamaliel. Mas algo de errado acontecia por lá. Pessoas e mais pessoas a cada dia se uniam ao cristianismo. A paz na Terra Santa estava ameaçada por esta nova seita. Concordei plenamente com a execução de um dos seguidores de Jesus chamado Estevão. Quem sabe assim os outros discípulos desistissem da idéia absurda de que



esse Jesus era o Messias prometido por Deus para nos salvar. No que depender de mim, vou concordar com muitas outras execuções de cristãos. Eu tenho o dever de zelar pela vontade de Deus. Farei o que estiver ao meu alcance para destruir os seguidores de Jesus. Sai de cena.

Arábia Saudita: Graça e paz, amados! Me chamo Donnie Lama e venho falar-lhes sobre a perseguição na Arábia Saudita. Não sou saudita, sou filipino, mas a experiência que enfrentei é algo que gostaria de compartilhar. Eu trabalhava numa companhia aérea na Arábia e fui confundido com o assassino de um homem. Fui preso pela polícia religiosa saudita. Apesar da tortura e dos maus tratos que sofri ali, a polícia não conseguiu provar minha ligação com o crime. A única incriminação que tinham contra mim, era uma foto de 1984, onde eu aparecia liderando um serviço religioso à frente de um grupo de cristãos filipinos. Uma semana mais tarde, recebi mais brutalidade e tormentos. Agora a acusação era a de exercer a função de pastor durante 15 anos. Após uma semana de constante tortura, meu corpo ficou inchado e coberto de hematomas e fui obrigado a assinar uma confissão que resultou em minha condenação. Mas eu não podia parar de falar do amor de Deus e fazia isto na prisão. Um ano depois fui levado duas vezes ao tribunal. Eles queriam saber se eu já tinha abandonado a minha fé em Jesus para seguir o islamismo. Disse que jamais poderia abandonar meu Cristo e como castigo recebi 70 chicotadas. Fui liberto dois anos depois porque a empresa em que trabalhava providenciou minha passagem de volta para as Filipinas. Sei que, na verdade, a Igreja do Senhor orava por mim. Mas a história de muitos cristãos na Arábia e em outros países não tem um final igual ao que eu tive. Orem pelos cristãos da Arábia Saudita.

Narrador 1: Milhões de cristãos enfrentam discriminação, prisões e até a morte por trás dos países fechados, só pelo fato de proclamarem sua fé em Jesus Cristo. Anualmente 175 mil pessoas perdem suas vidas devido a fé que professam.

Etiópia: Represento a Etiópia. Eu nasci em uma família que praticava feitiçaria e que me dedicou a um espírito maligno. Anos mais tarde, na mesma hora em que a minha mãe faleceu, caí no chão e o lado esquerdo do meu corpo ficou completamente paralisado. Também perdi a audição do ouvido esquerdo. Enquanto eu dormia, um espírito me disse para cometer suicídio. Mas outra noite tive uma visão de um fogo invadindo a minha casa e, de repente, esse fogo transformouse na imagem de um homem de bela aparência. Era o Filho do Homem. Ele me disse para não dar ouvidos ao espírito maligno e disse também: “A partir de agora você será minha testemunha. Seu ouvido e os movimentos do seu lado esquerdo estarão restaurados neste momento”. Naquele mesmo instante fui curado. Eu aceitei a Cristo como meu Salvador e chorei muito. Mas, no momento em que meus familiares souberam da minha decisão, eles me expulsaram de casa dizendo que eu os havia traído. Disseram também que nunca mais queriam me ver. Jesus não me desamparou e me deu um amigo cristão que me ajudou, ao oferecer comida e abrigo. Já faz oito anos que passei por isso. Nunca abandonei o Senhor, apesar das dificuldades. Há poucos dias, voltei à vila onde cresci e preguei o Evangelho a cinco homens. Eles querem Bíblias, mas não Bíblias temos com tanta facilidade. Orem pelos cristãos na Etiópia.

Paulo: Volta ao palco e extremamente irritado. Eu odeio esses discípulos de Jesus!

25

Como sou muito influente, recebi uma autorização do sumo sacerdote para persegui-los. Tenho que fazer isso, sei que é a vontade de Deus. Esses discípulos são



elementos perigosos tanto para o judaísmo como para o Estado. Que não tentem resistir às prisões, ou serão mortos. Deus é sempre vencedor nas batalhas e não será diferente agora! Sai.

Chiapas: Sou Pascuala e moro no Estado de Chiapas, no México. Eu me converti a Cristo depois de ouvir o testemunho de um curandeiro que entregou sua vida a Jesus. Minha vida mudou completamente. Eu tive paz no coração. Até parei de procurar os curandeiros porque descobri que Jesus pode curar doenças. Eu não me cansava de falar de Jesus, até que minha tia, uma das feiticeiras da tribo, me avisou para ter cuidado. Algumas pessoas planejavam queimar minha casa e me matar. Certa noite eu estava em casa com três sobrinhos e três sobrinhas. Nós havíamos cantado um hino e orado antes de dormir. Por volta da meia-noite despertei com a casa em chamas. Agarrei um cobertor e corri para fora de casa para ver o que estava acontecendo. Alguém apontou uma arma e começou a disparar contra mim. Gritei para que todos saíssem de casa e corri na escuridão da noite, me arrastando até não ter mais forças. Consegui chegar à casa de um amigo que me ajudou. O sangue corria pelo meu corpo; eu tinha vinte e um ferimentos à bala. Apesar de tudo, irmãos, eu não abandonarei o meu Jesus. Sempre cantamos um hino que diz: “Eu decidi seguir a Cristo mesmo que hajam muitos perigos. Eu decidi seguir a Cristo, atrás não volto, não volto mais”.

Narrador 2: “Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”. É isso que a Bíblia nos diz. Mas, será que estamos realmente experimentando isso em nossa vida? Até que ponto temos sofrido por causa de nossa fé? E você, está preparado caso surja uma perseguição organizada contra sua fé?

Maldivas: Sou Aneesa Hussein e venho das Ilhas Maldivas. As Maldivas podem até ser um paraíso turístico, mas há coisas sombrias por trás de toda aquela beleza. A evangelização é totalmente proibida porque a religião oficial é o islamismo. Fui presa com mais 50 cristãos após transmitirmos um programa de rádio cristão na língua local. Na cadeia, fomos pressionados a renunciar à fé cristã e retornar ao islã. Também nos forçaram a participar de orações islâmicas e a ler o Alcorão. Mesmo cercada por tantas pressões, podia sentir a presença real de Deus ali no cárcere. Sabia que os cristãos oravam por nós. Puseram-me na solitária e esclareceram-me de que só sairia dali quando retornasse ao islamismo. Mas não havia nada no islã para mim e, mesmo que me mantivessem na prisão por dez anos não abandonaria meu Jesus. Os cristãos maldivos ficaram muito surpresos com a nossa resistência. Sabiam que, apesar de perseguidos, não estávamos abandonados, é o que a Bíblia nos garante. Além de perseguidos, os cristãos também costumam ser marginalizados por suas famílias e muitos perdem seus empregos. Orem pela igreja sofredora nas Ilhas Maldivas.

Narrador 3: A Palavra de Deus, a Bíblia, é a nossa arma mais poderosa. Mas, será que a nossa devoção ao seu estudo é proporcional à quantidade de Bíblias que possuímos? Se nossas Bíblias fossem confiscadas, quanto dela nós sabemos? Tente imaginar a dificuldade que seria ter que copiar à mão trechos da Bíblia porque existe apenas um exemplar para toda a igreja! É essa realidade que muitos enfrentam na Igreja que é perseguida.

Paulo: Volta transformado. Irmãos, volto aqui para contar algo impressionante que me ocorreu. Estava indo à Damasco a fim de perseguir e prender os cristãos. Mas, no meio do caminho, uma luz muito forte, mais forte o sol, me fez cair no chão. Eu ouvi uma voz que dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”. Era Jesus quem falava comigo. Ele se revelou a mim, vivo, glorificado. Tudo em mim mudou. Eu,



logo eu, que perseguia aqueles que O seguiam, achei graça diante dos seus olhos, e Ele me salvou. Deus me separou antes de eu nascer e me chamou. Quis revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios. A partir de agora, “em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus”. Realmente, Deus é sempre vencedor nas batalhas!

26

Nigéria: Sou da Nigéria, na África, e pertencço ao povo Fulani. Meu pai se converteu em 1972 após ouvir uma pregação. E, graças ao seu testemunho, outros nove fulanis também se converteram. Mas, 27 anos depois, em 1999, ele foi assassinado por um outro fulani, um fanático muçulmano. Embora meu pai estivesse preparado para morrer por sua fé, ele nem imaginava que sua vida corria um perigo assim. Ele foi espancado com pedaços de pau e morreu por causa dos ferimentos na cabeça. Seu corpo foi encontrado por membros da igreja, enquanto amigos muçulmanos encorajaram o assassino a fingir um acidente. O acusado foi levado à polícia, mas fingiu insanidade mental, chegando ao ponto de despir-se completamente e sair correndo. Ele foi levado a um hospital psiquiátrico. Mais tarde, um líder local muçulmano o libertou. Minha mãe ficou sozinha com mais seis filhos. Como meu pai não tinha trabalhado tempo suficiente, não podemos receber benefícios do governo. São os irmãos que nos ajudam. Minha mãe não pretende deixar o Senhor Jesus. Ela disse que, se não estivesse preparada para pagar o preço de seguir a Cristo, não teria deixado o islamismo para tornar-se uma cristã e, muito menos, teria casado com um cristão. Sabemos que vale a pena sofrer por Cristo, pois a nossa vida está guardada nEle. Orem pelos cristãos na Nigéria.

Narrador 4: Talvez você não consiga entender a existência da fé cristã onde ela é perseguida. A dificuldade que esses cristãos têm de publicar sua fé, de não possuir uma Bíblia por causa da proibição do governo... Tudo isso valoriza a fé, o Evangelho. A promessa de que nada poderá nos separar do amor de Deus, nem mesmo a morte, traz a cada um a certeza da vitória.

Paulo: “Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: “Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro. Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”.